

5

A análise dos textos

A princípio, ao iniciar a análise das produções das crianças, pensei em incluir ao menos uma produção de cada uma, idéia que fui abandonando aos poucos, a medida que buscava os textos de acordo com os temas abordados e optava pelos mais significativos. Obviamente esta escolha traz embutida uma visão particular minha, carregada de significação e impregnada, para dizer o mínimo, dos meus valores de professora e pesquisadora. Sabemos que nenhum trabalho de pesquisa, por mais rigoroso que se constitua, e independentemente da abordagem que faça, está livre desta subjetividade. Desta forma, não me preocupei com a quantidade de textos de cada criança, apesar de cuidar para que houvesse a maior variedade possível de autores.

Pensei, ainda, em iniciar a análise pelos textos de autoria, guardando uma seção especial para cada uma das três categorias, o que logo se revelou desnecessário, já que todas forneciam material para as análises a partir dos temas propostos. Limitei-me, portanto, a indicar a que categoria pertenciam os textos quando não eram de autoria. Por último, não fiz nenhuma menção especial ao aspecto “turma”, a menos que isso se tenha feito necessário para qualquer esclarecimento ou comentário adicional.

Partindo dos dois quadros de análise, realizei uma outra releitura dos textos, percebendo que teria que ser, mais uma vez, realizada de forma acurada, apesar de tantas leituras prévias. Em suas obras, Roger Chartier (1988) enfatiza que a apropriação que fazemos de um texto depende fundamentalmente da interpretação, esta regida por uma história pessoal, contextualizada e, sobretudo, dinâmica, o que nos leva a diferentes formas de leitura, determinadas pelos inúmeros fatores que permeiam nosso existir. Quantos novos detalhes e percepções surgiram, então, dessas releituras... E, ao tentar eleger os temas da análise, a princípio entre os que aparecessem com mais frequência, me vi criando uma nova configuração, a partir destas novas leituras. Desta forma, procuro oferecer uma visão mais ampla do grupo focado, na tentativa de responder ao questionamento proposto: O que nos contariam estes textos a respeito das

crianças, seus autores? O que, ou o quanto, nos fariam de suas vidas, seus gostos, idéias?

Antes, porém, de iniciar qualquer análise, é oportuno lembrar que não lidamos com seres abstratos, passíveis de serem descritos a partir de padrões fixos de desenvolvimento. Citando Martha Kohl de Oliveira (1992, p.104), as teorias

“(...) embora produtos plenos de seus autores, são inacabadas no sentido de que permanecem vivas e sempre sujeitas a reinterpretação. O compromisso com as idéias de um autor não significa o recurso a um conjunto fechado de idéias, disponível a uma mesma compreensão por parte de qualquer indivíduo, em qualquer tempo ou lugar. Ao contrário, o valor sempre renovado de uma teoria está justamente na possibilidade de que ela seja um instrumento, provavelmente entre outros, para uma compreensão mais completa do objeto a que se refere.”

Há, então que se delinear a criança em suas condições concretas de existência social, cultural e historicamente determinada, não perdendo de vista que os mais diversos fatores podem explicar um comportamento e, em última análise, as formas que tomam as suas produções escritas.

A leitura dos textos nos confirma o pertencimento destas crianças a uma parcela bastante favorecida da população, tanto financeira quanto culturalmente, sendo inúmeros os relatos sobre passeios, viagens, atividades diversificadas de aprimoramento físico e cultural, consumo dos mais variados itens. Do mesmo modo, demonstram estreito contato com os pais e parentes em geral, além de grande círculo de amizades, este prioritariamente formado pelos próprios colegas da escola. Por sua vez, também a escola - e as relações que nela se estabelecem - aparecem de forma clara e bastante recorrente nos escritos, revelando a forte presença da instituição na vida de todas elas.

Esses relatos, ainda que constituam apenas uma pequena mostra do imenso universo de textos que tive a meu dispor, oferecem uma visão bastante ampla da vida de seus autores, retratando desde o seu dia-a-dia até seus interesses e valores. E, apesar de configurados nos temas que propus estabelecer, fica claro como, na sua grande maioria, não podem ser circunscritos a um ou outro, extrapolando os critérios escolhidos. Por isso, não me absteve de repeti-los sempre que ofereceram material de análise para mais de um enfoque.

Assim, passo a apresentar e analisar os textos, ressaltando o quão difícil foi a escolha de uns em detrimento de outros. Todo o material foi transcrito sem

nenhum tipo de correção e repete fielmente a organização espacial proposta pelos autores. Isso porque, ainda de acordo com Chartier (2001, p.30),

os textos não existem fora de uma materialidade que lhes dá existência. (...) Todos estes elementos materiais, corporais ou físicos pertencem ao processo de produção de sentido. (...) Não há como enfocar o funcionamento da linguagem dentro do objeto sem se ocupar com sua forma material.

Por fim, um último esclarecimento: alguns textos trazem grifos meus, em negrito, e/ou notas explicativas, quando da necessidade de ressaltar ou esclarecer algum aspecto em particular.

5.1 **As rotinas do cotidiano**

Enfocar o cotidiano e, mais especificamente, a rotina das crianças, permite-nos estabelecer uma base bastante sólida de suas vivências para, a partir daí, buscar outros indicadores de suas especificidades. Eis aqui um primeiro exemplo deles:

Meu dia

Hoje eu vim para a escola. Depois eu fui para a cultura e depois para o catecismo.

V. A., menina, 26 de abril

Esse relato, e ainda muitos outros, trazem claramente a escola como uma marca, presente de forma natural no dia-a-dia dos seus autores, a ponto de figurar como um divisor das atividades do dia.

Rotina

Acordo, tomo meu café, visto minha roupa, pentenho meu cabelo, lavo rosto, escovo os dentes e verifico o material.

DEPOIS DA AULA

Faço futebol, pego minha van, chego em casa, almoço, tomo banho, faço dever, estudo, arrumo minha mochila e descanso.

M.L., menina, sem data (final do ano)

A escola pode estar presente, ainda, pela ausência de citação, como se fosse uma informação subentendida, óbvia, e por consequência, dispensável.

Autobiografia

Oi, meu nome é V., meus pais se chamam (...). Minha rotina é assim: Segunda-feira tenho teatro e balé. Terça, inglês. Quarta eu tenho balé de novo e quinta-feira, novamente inglês. Sexta eu não faço nada, ufa! (...)

V., menina, 24 de junho

Também na rotina que se realiza em casa ela se faz presente, representada pelas tarefas ou deveres de casa.

Hoje

*Hoje (domingo) de manha fiquei vendo televisão, um pouco mais tarde fui fazer o dever de casa, era caderno de texto, tinha que fazer 8 textos. Eu me matei para fazer e fiz de pouco em pouco. 1:30 fui almoçar e depois **fiquei de bobeira em casa vendo televisão e fazendo dever.***

As 6:00 horas da tarde fui para casa da minha tia, lá lanchamos, conversamos, ficamos no computador... As 9:20 da noite voltei para casa e fui terminar o dever fazer o ultimo texto, e ainda tenho que fazer o dever de ingles e já são 9:40.

T., menino, 16 de maio

É importante ressaltar que a criança afirma “ficar de bobeira” tanto para a tv quanto para o dever de casa, o que nos remete à questão da significação desta tarefa. E, como contraponto, o dever – da escola ou do inglês - está presente e, possivelmente, toldando o domingo desta criança. Serão necessárias, mesmo, tantas tarefas?

Por outro lado, ainda que, de forma geral, não estejamos aqui tecendo nenhum tipo de juízo de valor a respeito, nem das atividades escolares, nem das complementares, é importante apontar um dos textos, intitulado “Um dia perfeito para mim”, que não menciona absolutamente nada ligado à escola ou qualquer atividade que envolva algum tipo de compromisso ou obrigatoriedade.

Um dia perfeito para mim

acordava 8:00h ia para a praia até as 11:30h de 11:30h jogaria futebol até as 13:00h de 13:00 até 13:30 almoçava de 13:30h as 14:30h jogava video game das 14:30 as 17:00 ia pegar um cinema de 17:00h ás 23:00h via tv e 23:00h durmia.

F., menino, 17 de outubro

Tomando em particular dois textos, “Autobiografia” e “Um dia perfeito para mim”, acima registrados, é possível também perceber as nuances do desenvolvimento cognitivo das crianças desta faixa etária, em que se inicia a passagem do pensamento operatório concreto para o operatório formal, predominando ou coexistindo características de ambas as fases em diferentes momentos. De acordo com a teoria piagetiana, o desenvolvimento se faz como numa espiral dialética, na qual os estágios de desenvolvimento têm caráter integrativo e a cada um correspondem estruturas originais, cuja construção o distingue dos estágios anteriores. O essencial dessas construções sucessivas permanece no decorrer dos estágios ulteriores, como subestruturas, sobre as quais se edificam as novas características e características momentâneas, também modificadas pelo desenvolvimento posterior, em função da necessidade de melhor organização. Então, vejamos: se o primeiro relato não menciona a escola, revelando, talvez, uma maior concretude de pensamento – não é necessário mencioná-la, se o autor sabe que ela existe – o segundo traz uma construção verbal mais elaborada, valendo-se do futuro do pretérito, que indica uma antecipação de pensamento. Em contrapartida, o primeiro texto se apresenta infinitamente mais bem escrito do que o segundo, respeitando as convenções ortográficas e a pontuação, inclusive a expressiva.

Podemos citar também a televisão como outra forte presença na vida do grupo, ainda que encarada, às vezes, como simples recurso para passar o tempo.

Eu

*Oi eu sou G.A.V.P. tenho 10 anos moro na rua (...).
Eu acordo às 6:30 da manhã vou para a escola e desço até o posto onde minha mãe me espera para me levar para o tenis. Depois eu volto para casa almoço, escovo os dentes, **fico vendo T.V. que nem um bobão** e depois faço o dever de casa*

G.A., menino, 24 de junho

Quebrar a unha

Estava na minha cama assistindo TV até que quando resolvi me levantar Pum... chapei a unha na quina da cabicera, ela partil ao meio só na parte branca e um pouquinho na rosa, não doeu de chorar só doeu de falar “ai”.

R.M., menino, 14 de abril

A rotina dessas crianças abarca inúmeras atividades extra escolares e o texto abaixo é representativo dos muitos em que a presença de aulas de natação, inglês, tênis, balé, entre outras, é uma constante.

*Hoje quando acabou a escola eu **fui para o tênis** joguei apenas meia hora (minha aula é de 30 min) e depois minha mãe foi me buscar eu fui para o Iate e aí eu fiquei brincando de “Gogos” com os meus amigos. Quando deu 4:30 eu **fui para natação** que acaba as 5:00!*

V. A., menina, 13 de maio

Outro dado interessante é que apenas uma criança, dentre todas do grupo estudado, incluiu em seus relatos menção a tarefas domésticas, assim mesmo porque já não contavam com uma pessoa para esse serviço.

*A partir de hoje **eu não tenho mais empregada** (a Cilene do texto 10) agora tá duro porque eu, meu irmão, minha mãe e meu pai que tem que ficar fazendo as tarefas. Eu tenho que tirar a mesa do almoço, colocar a mesa do jantar, regar as plantas na quinta feira e no sábado e secar a louça na segunda na quarta e na sexta. (...)*

X., menino, 28 de maio

Este último relato e as tantas outras falas transcritas acima parecem reforçar a caracterização do grupo como pertencente a uma camada economicamente privilegiada da sociedade, em que suas obrigações limitam-se às atividades escolares e de aprimoramento físico e/ou cultural.

5.2

Os fins de semana, os feriados e as férias

Os textos desta seção tratam dos momentos de lazer e através deles podemos acompanhar as múltiplas experiências e oportunidades de entretenimento e alargamento cultural oferecidas às crianças. Cinema, teatro e exposições fazem parte desses momentos, como podemos ver através dos relatos que se seguem.

Cinema!!!

*Nas férias **fui ver HOMEM ARANHA 2** é muito legal, aconselho todo mundo a ver. É melhor do que o Homem Aranha 1!*

A.L., menina, 11 de agosto

“Bagunça!”

*Hoje **fui assistir uma ópera infantil chamada Bagunça** com a L. Foi muito legal. Alguns atores (adultos) faziam os papéis de bebês muito fofos.*

As músicas são muito legais e no meio da peça os “bebês” fizeram uma disputa de mininas x meninos. (...)

No final, os atores fizeram uma guerra de almofadas entre si e depois eles passaram para a platéia. Foi uma guerra de almofadas inesquecível, (...) resumindo, foi uma (...) BAGUNÇA!!

N., menina, 4 de abril

O Meu Fim de Semana

*Sabado: Gostei tanto do passeio de sexta, que **voltei no sábado à feira de livros no “MAM” (Museu de artes modernas).***

Eu almocei no Celeiro e voltei para casa. Depois eu ia ver “Super size-me” com o meu pai, a O., e o pai dela. Quando chegamos lá, estava lotado. Fui para casa dela.(...)

Meu pai voltou para casa, pois ia haver um jantar para os pais da O. e da I.(...)

As crianças (como eu I. e O.) ficamos vendo “Grease”. Um filme muito legal.(...)

*Domingo: Acordei às 10:10 e tomei café. Depois eu **fui ver Shrek pela 3ª vez.** (...) Voltei tipo 5:30, e fiquei jogando alguns jogos com a minha irmã.*

I.L.S., menina, 19 de setembro

A presença da família é uma constante, ao contrário dos relatos sobre a rotina, revelando uma convivência de qualidade nestes momentos.

Minha Vida “Dia dos pais”

*No domingo passado foi dia dos pais, e eu meu irmão e meu pai fomos a uma **exposição sobre a Amazonia**, lá mostrava ropas de índios, sementes e depois nós compramos duas pulseiras, lá mesmo, uma para minha mãe e outra para minha irmã mais velha, Diana. Logo depois da exposição fomos pegar a Diana para ir*

em outra exposição no C.C.B.B. sobre a “Geração 80”, chegando lá almoçamos e depois fomos ver a exposição. Saimos de lá e fomos para o Mã ver outra exposição, depois eu e meu irmão fomos brincar num pátio que tem lá. Saindo de lá ainda fomos ver aviões de pertinho decolando e pousando, fazia um barulhão, ver esses aviões foi muito maneiro. Depois deixamos a Diana em casa e voltamos pra casa.

L., menino, 10 de agosto

E, outra vez, a escola se faz presente, ainda que por intermédio dos colegas que partilham estas experiências. No texto abaixo, como em tantos outros, as amizades citadas foram feitas por intermédio da escola.

Meu feriadão!

Eu fiquei 3 dias na casa da A.L. Foi muito legal, fomos a churrascaria, ao clube, a casa da vó dela, brincamos de varias coisas. Depois eu fui para casa de manhã, na 2ª feira. Quando cheguei em casa a minha amiga J.R. me ligou, perguntando se eu queria ir para sua casa, eu aceitei. Na 2ª a noite fomos alugar um filme que se chama Pequenos Espiões 3, um filme muito bom e legal, na 3ª de manhã, fomos a praia e pegamos umas ondas, não naquelas grandes de ficar em pé, e sim aquelas de ficar deitada de isopor. Foi muito divertido, eu me machuquei um pouco, o importante é que me diverti bastante com a minha amiga do peito, J.R.!

D., menina, sem data (final do ano)

Há ainda constantes referências a clubes, viagens e hotéis, que aparecem de forma bastante natural, denotando muita familiaridade com esse tipo de programação. Ainda neste texto, em particular, aparece a menção à “amiga do peito”, uma característica marcante na fase em que Erikson descreve o conflito entre identidade e confusão de papéis, quer seja o pertencimento ao grupo e a busca pelos iguais.

FÉRIAS

Sempre nas férias eu vou em Búzios. No carro, meus pais sempre brincam. Quando chegamos, vamos na casa do meu tio para ficar lá. Depois de acordar, vamos a praia, depois de sair de lá, vamos comer, depois brincamos um pouco e finalmente depois, vamos rua das pedra (rua e shopping). E jantamos. A mesma coisa todos os dias.

No último dia, eu vou embora. Nessas férias depois de búzios fomos para Saquarema com meus tios, nadamos, pescamos, fomos a praia.

A.L., menino, 23 de fevereiro

Feriadão

Eu passei meu feriado em Recife em um hotel chamado “Blue Three”. Lá foi muito divertido tinha praia, piscina, cachoeira, recreação... (...)

G., menina, 5 de abril

Feriado

Nesse feriado passado eu fui pra Mendes. Foi legal, eu joguei muito ping-pong, totó, cantei no videokê, joguei frisbie e peteca. Jogar frisbie é super legal você pega um disco e joga ele para o (s) seu (s) companheiro (s) sem deixar cair no chão. (...)

T., menino, 17 de outubro

Uma única referência a shoppings centers, mesmo assim mesclada com outros programas, aliada à observação dos relatos anteriores, parece indicar que as famílias prezam mais outros tipos de entretenimento, revelando a existência de um importante capital cultural.

Fim de Semana

Convidei a N. para passar sexta, sabado e domingo na minha casa. Sesta feira agente fez quando chegamos da escola almoçamos e fomos no club, depois fomos para o shoopp minha mae e meu pai deu dinheiro para agente compra ficha pipoca e bebida numa sala de jogos (...).

No sabado: fomos almoça na casa da minha vó. Depois fomos no super mercado, e depois ficamos em casa brincando.

No domingo: fomos no parque lage e depois a N. foi embora e eu fui na churrascaria.

A.L., menina, 15 de agosto

Por tudo isso, parece que se confirma, além de um alto poder aquisitivo, também um grande esforço das famílias em proporcionar um lazer diversificado e de qualidade a seus filhos.

5.3**As brincadeiras**

Talvez esta seção devesse ser chamada de “Os aniversários” já que, coincidentemente, a maioria dos relatos sobre brincadeiras vem acompanhada de alguma referência a estas comemorações. Por outro lado, isto pode nos remeter a uma significação bastante grande, particularmente para os meninos, destes momentos de absoluta fruição das atividades lúdicas em grupo.

Ontem teve uma festa no play do meu prédio de uma menina. Eu fui convidado e foi bem legal! A gente jogou bola muito, brincamos de espião pelo prédio inteiro sem ninguém ver. Nós usamos também um laser infra-vermelho do nosso amigo, a

potência do laser era tão grande que chegou no outro prédio. A aniversariante se chama Isabela e ela fez 7 anos.

X., menino, 26 de maio

MEU ANIVERSARIO

Eu comemorei meu aniversario no clube Piraque com alguns amigos. Nos brincamos de Policia e Ladrão e Pique Esconde. Como não deu tempo de fazer os brigadeiros, minha mãe comprou balas. Contudo a festa foi muito legal.

B.O., menino, 11 de agosto

Chama à atenção o fato de a maioria dos relatos ser de meninos, o que se confirma nas observações que pude fazer ao longo do ano, na escola, em que estes, muito mais do que as meninas, se mostravam bastante ávidos pelas brincadeiras tradicionais nos horários de recreio.

Um dia na escola houve um aniversario, foi super legal, a gente jogou futebol, ping-pong, totó e varias brincadeiras como, pique-esconde, policia e ladrão e pique-pega. (...)

A., menino sem data (início do ano)

Entre os textos de meninas, apenas uma lista trazia referências a brincadeira de pique e bicicleta.

O que eu gosto!!!

- 1) *Gosto de música*
- 2) ***Piques***
- 3) *Cinemas*
- 4) *Parques*
- 5) *Praia*
- 6) ***Bicicleta***
- 7) *Piscinas, etc...*

M.L., menina, sem data (meio do ano) - lista

Cabe ainda ressaltar que não há relato de brincadeiras na rua - os espaços citados são a casa de colegas, playgrounds, praia, clubes e escola, certamente uma expressão do novo tipo de vida na cidade grande e o resultado da violência e dos perigos que pairam nos espaços públicos abertos. E, de forma muito interessante, uma das crianças revela que as melhores brincadeiras do dia foram das mais simples, mas talvez não tão comuns no seu cotidiano: andar na chuva e jogar balões de água.

Na Casa Do Amigo (N.C.D.A.)

Ontem eu dormi na casa do meu amigo, junto com meu irmão e o irmão do meu amigo. De manhã fomos a praia, jogamos bola, mergulhamos. Eu fiquei coberto de areia.

Quando voltamos, eu e meu amigo jogamos um jogo chamado “Jogo da Vida” 3 vezes (É eu ganhei todas). Como o jogo tinha dinheiro nos fizemos um jogo de apostar dinheiro e quem ganhasse rapava tudo.

B.O., menino, 22 de agosto

4 amigos no clube

Hoje 29/8 eu e meu irmão, meu amigo e o irmão do meu amigo fomos ao clube. Nós brincamos muito: na piscina, parquinho e piqueajuda-esconde, que você pega o cara e ele te ajuda a pegar os outros até o último.(...)

B.O., menino, 29 de agosto

Aniversário do R.

*joguei futebol ping-pong e etc... foi legal mas **o que eu achei mais engraçado foi quando tacamos balão de água e andamos na chuva. fim.***

R.N., menino, sem data (início do ano)

Por fim, ainda outra vez, os amigos relacionados são do círculo escolar, revelando novamente a marca da escola.

O meu aniversario

Na sexta passada foi meu aniversario e eu comemorei com o E. da turma 403, que fazia na quinta.

Saimos da escola e fomos para o clube Piraque. Lá jogamos bola, brincamos de Pique-Escondi e.t.c. (...)

T., menino, 22 de junho

Assim, os relatos nos levam a perceber (apesar de um certo menosprezo por parte das meninas) que as crianças brincam, ainda, as brincadeiras tradicionais, de pique, corrida etc, mesmo que se note claramente a sua ocorrência nos locais em que elas possam ser acompanhadas de perto e/ou ficar sozinhas em segurança.

5.4 Em família

Alguns dos textos que trazem referências às famílias já apareceram nas seções anteriores, em especial na que faz referência aos fins-de-semana, feriados e férias. Porém, se nos textos já registrados só conseguíamos perceber um contato mais estreito naqueles momentos, nestes relatos os familiares aparecem em situações mais diversas, quase sempre de diversão e relaxamento.

*Ontem eu estava na casa do M. Mais ou menos 12:30 minha mãe me buscou lá, e o M. veio junto. **Quando cheguei em casa estavam a minha madrinha, a filha da minha madrinha, minha avó e meu irmão.** Depois chegou o amigo do meu irmão, o J.M.*

*Mais ou menos as 13:30 **fomos todos menos minha mãe e minha avó para a sala conversar.** Ficamos contando piada, falando besteira e.t.c. As 19:00 acabou a besteirada toda e 21:00 o M., minha madrinha e a filha dela foram embora, mas o J.M. dormiu aqui em casa. Hoje acordei gripado e com febre.*

T., menino, 21 de março

Um dos relatos enfoca o aniversário da bisavó, dando a exata dimensão de sua grande importância para todos da família, e é mostra significativa de uma relação de respeito, valorização e carinho :

100 anos da bisa

Minha bisavó se chama: A.V.P. e no ano de 2004 faz 100 anos.

A família comemorou o aniversário em 4 partes: 1ª parte: no dia 18/08/04 fizemos um bolo para os familiares que estavam aqui no rio. Parte 2: uma missa que foi na igreja nossa senhora de copacabana onde ela freqüentou desde a chegada aqui no rio. Parte 3: A família fez a reserva de 2 salões no hotel atlântico copacabana onde teve um almoço para quase 100 pessoas, e meu tio fez um filme sobre a história da bisa que quase todo mundo chorou e todo mundo ficou feliz. Parte 4: teve um almoço para a família.

G.A., menino, 30 de agosto

Outro relato fala da saudade dos pais que viajam - nada que não se resolva com alguns abraços e presentinhos...

*No dia 20 de maio meu pai viajou. Ele viajou primeiro para a Espanha, depois para Londres e por último para os Estados Unidos. Ele foi para a Espanha por 2 motivos, 1 a trabalho, 2 para conhecer o Gaudi. Ele foi aos Estados Unidos, para ir ao casamento do filho da professora de cerâmica dele e da minha mãe, **durante esse tempo todo eu senti muita saudade deles dois.***

Quando eles chegaram eu matei a saudade com abraços e beijos e alguns presentes.

A., menino, 26 de maio

Outro, ainda, retoma a feliz imagem da casa da avó, em que todas as delícias são permitidas e aproveitadas. A ressalva, preocupada, sobre quilos a mais parece indicar, assim como o não gosto pelas brincadeiras, focado na seção anterior, um comportamento das meninas bastante próximo ao adolescente.

Neste fim-de-semana, eu fui para a casa da minha avó (Mé) e enfiei a cara nos doces que ela faz: brigadeiros, morango com cobertura, cada delícia, devo ter engordado uns cinco quilos. O bom é que antes eu tinha aumoso batata-frita com bife-á-milanesa. Ah! Foi muito bom.

C., menina, 24 de maio

A impressão de uma proximidade da adolescência por parte das meninas também aparece no próximo relato - a nota triste da menina que lamenta a perda de uma tia querida vem acompanhada de uma música, na moda à época do estudo, e de frases de efeito, tão ao gosto dos indivíduos desta fase, e de sua busca por modelos identificatórios.

Eu assim sem você

Avião sem asa, fogueira sem brasa, sou eu assim sem você, futebol sem bola piu-piu sem frajola sou eu assim sem você, porque que tem que ser assim? se o meu desejo não tem fim? eu te quero a todo instante nem mil autos-falantes vão poder falar por mim, eu não existo longe de você, e a solidão é o meu pior castigo, eu conto as horas pra poder te ver, mais o relógio tá de mal comigo, porque? porqueee? porque?

Essa música tem muito significado para mim porque ela me lembra a minha tia que morreu faz uns quatro anos, e quando eu ouço essa música, eu me lembro dela.

Eu amava, amo e sempre vou amar a minha tia.

V.A., menina, 2 de dezembro

Aparecem, ainda, nesta seção, referências carinhosas e que demonstram cuidado com os irmãos:

Estou ajudando meu irmão, P., do G4³, a fazer o dever de casa. A proposta era reescrever a história da princesa, da bola de ouro e do Príncipe Sapo. Vou entrevistá-lo:

N – O que você achou da proposta?

P – Quase chato, porque cansou muito.

³ G4 é a nomenclatura utilizada na escola para designar as turmas de alfabetização.

N – A história é legal?

P – Sim

N – Quantos dias a professora dá para acabar o dever?

P – Ela passa na 5^a e pega na 6^a

N – Então, ela dá um dia?

P – É.

N – Todo dia dever de casa você não tem, mas é toda semana?

P – Quase toda.

N – Nos seus deveres, você pode ter ajuda de livros?

P – Só os de reescrever histórias.

Bom, o P. não tá mais a fim de me ajudar respondendo aqui então...

ADEUS

N., menina , 26 de outubro

Eu amo as minhas 3 irmãs!

Eu amo a M. e a G.!

M. – Quando a mila nasceu, eu pedi ela pra mim, eu vou até ser a madrinha de batizado.

G. – A Gabi nasceu depois de mim, as vezes ela fica um pouco chata mas as vezes não.

G. – Como eu já disse na página anterior ela adora desenhar. Ela é mais velha que eu ela é Evangélica, gosta de ler e é chocolatira.

Minha mamãe – Eu gosto muito dela. As comidas dela é uma delícia.

D., menina sem data (meio do ano)

E surgem também os avós, em meio a tios e tias:

Minha família (avós, avôs, mãe, pai e irmão)

Minha avó R. é durona e não dá para pegar leve. Ela me levou para a Disney World. Meu avô não tem nada de mais. Ele só acompanha minha avó nas viagens. Meu avô Z. na verdade é J. Ele toca piano e me dá a maior força para eu ser pianista clássico. Minha avó N. é uma moleza. Quando a gente vai dormir lá, ela deixa a gente dormir a hora que a gente quiser. Meu pai é durão porque ele é filho da minha avó R. Ele se chama R. e tem 43 anos. Minha mãe é uma moleza com a minha avó N. Ela tem 39 anos e se chama L. Meu irmão é marrento. Ele se chama L. e tem 8 anos.

X., menino, 28 de agosto

Pessoas de que eu gosto da minha família

Tenho muitas pessoas na minha família, tem minha mãe, meu pai, minhas 3 irmãs G., G. e M., também tem meus avós que são, Dona M.L., Dona N. e meu vô Seu J.sé.

Também tem meus tios e tias, meus padrinhos e meus primos.

D., menina sem data (meio do ano)

Dois dos textos anteriores – “Eu amo as minhas 3 irmãs!” e “Pessoas de que eu gosto da minha família” são da aluna bolsista, filha de uma funcionária da

portaria da escola. Não há como deixar de perceber a diferença no tom dos relatos, seja pelo fato de se referir aos avós como “dona” e “seu”, seja pela forma frasal do comentário a respeito do pedido para ser madrinha da irmã que nascia – “*Quando a mila nasceu, eu pedi ela pra mim, eu vou até ser a madrinha de batisado*”.

Dois textos em particular, além do já transcrito acima, em que a irmã relata a ajuda na tarefa de casa, revelam situações de cuidado e preocupação com irmãos mais novos:

Hoje, quando eu fui para escola o meu irmão estava bem, mas quando eu voltei, ele estava com a perna esquerda engeçada. Agora ele tem que usar uma muleta.

X., menino, 27 de maio

A minha Irmã

Na Quarta-feira passada minha irmã operou (amidala e adenoide) e a noite fui visitá-la no hospital mas ela dormia 5 minutos e acordava e dormia porque fazia o efeito da anestesia.

FIM

R.N., menino, sem data (meio do ano)

Sobre o autor do último texto, cabe uma observação: R. era o menino repetente e seus textos revelam uma escrita ainda muito aquém do que se poderia esperar, tanto nos aspectos ortográficos quanto nos de coesão textual. Todo o seu desempenho escolar foi marcado pela falta de autonomia, lentidão e dificuldade em cumprir as tarefas, encontros frequentes com a família. No entanto, na ocasião deste texto, a professora da irmã veio me mostrar, absolutamente encantada, o bilhete que ele lhe escrevera no retorno da menina às aulas, relatando a operação e colocando-se à disposição para acudir a irmã em caso de necessidade. Então, ainda que a forma fosse precária, a função social da escrita se apresentou de forma soberba. E, mais do que isso, R, revelou absoluta autonomia. Assim, se tomamos como suporte a teoria piagetiana, podemos dizer que as características de autonomia e heteronomia ainda se mesclam em R., indicando uma não linearidade absoluta do desenvolvimento. No entanto, mais do que isso, a heteronomia que se apresenta especificamente na situação escolar demonstra que R. apresenta esta característica justamente no espaço em que se sente mais desconfortável, denotando como esse comprometimento passa, na verdade, por uma questão de

fundo emocional, cujo foco está mais no aspecto relacional do que cognitivo propriamente.

Analisando todos os relatos transcritos acima, pode-se perceber que o grupo demonstrou uma relação sempre carinhosa, de afeto e admiração, que nos assegura a boa convivência e a importância dos familiares para essas crianças, particularmente no que diz respeito aos mais próximos, como pais, irmãos e avós. E, como uma última ilustração, acho importante registrar que uma das atividades de que as crianças mais gostaram, apesar de dirigida, foi justamente a escrita, por algum familiar - na maioria das vezes um dos pais - de uma música ou poesia no caderno do aluno. Portanto, a característica marcante do grupo ainda diria respeito à fase, descrita por Erikson, como a da produtividade versus inferioridade, em que os modelos parentais ainda se mostram bastante presentes e fortalecidos no dia-a-dia dos indivíduos.

5.5 As amigadas (e os conflitos...)

Este grupo de textos revela uma parte mais subjetiva, principalmente em relação às meninas, do nascer de uma maturidade afetivo/social e da compreensão do mundo no que diz respeito às relações entre os homens. Os meninos parecem continuar mais objetivos, circunscritos ao cotidiano, sem muitas reflexões. As meninas, ao contrário, mostram que nesse momento da vida já começam a se distanciar dos meninos no que se refere ao mundo subjetividade.

Os textos que falam de amigos referem-se, na sua imensa maioria, a amigos da escola, alguns de longa data, desde outras instituições. Muitos são em formato de biografia, como os que se seguem:

BIOGRAFIA DE F.

F.F.A. é um cara muito maneiro sempre amigo. Ele gosta de totó, Polícia e Ladrão e.t.c. Eu o irmão dele e o meu irmão sempre brincamos juntos no clube.

O F. é baixo tem 1,35 cm e 27 kg.

CURIOSIDADES:

- *O F. tem um SIRI de estimação chamado PLUFT*
- *Ele me pedia BISCOITO DE CHOCOLATE para botar catchup ou mostarda nele.*

OBS: O F. é muito amigo, sempre ajuda você, é meu 2º melhor amigo. E nasceu no dia 20/10/93.

B.O., menino, 24 de junho

Biografia de um colega

A. nasceu em 1994, faz aniversário em 1º de abril, um garoto muito engraçado, tem dez anos. Gosta de futebol e seus pais se chamam C. e M., André mora no Jardim Botânico, seu animal favorito é porco e gosta de videogames, gosta de computador e gosta de desenhos animados por exemplo: A turma do bairro, meu pai é um roqueiro e investigadores de fantasmas, e gosta também de brinquedos. E é muito esperto.

E., menino, 24 de junho

Biografia da O.

A O. nasceu no dia 3 de fevereiro e tem 10 anos. (...)

Quando eu era pequena já conhecia a I. que conhecia a O. Eu e a I. estudávamos na mesma escola e na mesma sala, só que a Oli estava na sala ao lado. Eu só fui conhecer ela na E.P, então viramos grandes amigas. (...)

A O. é baixa, tem cabelo castanho e encaracolado e é magra.

Ela é uma amiga boa para conversar e rir.

J., menina, 24 de junho

Em primeiro lugar, é bom se retomar aqui a questão dos “grandes amigos”. O. e J. deixam isso claro ao escrevem “O F. é muito amigo, sempre ajuda você” e “Ela é uma amiga boa para conversar e rir”. Por outro lado, salta aos olhos o fato de somente as meninas incluírem em seus relatos alguma menção a disputas, ciúmes ou mal-entendidos, o que reforça a idéia de uma precocidade pré-adolescente em relação aos meninos - e de que o “clube da Luluzinha” é sempre recheado dessas relações afetivas. Mas, do que falam as meninas? Principalmente das questões de pertencimento ao grupo e afinidades, quase sempre passando por questões ligadas ao consumo e ao que é considerado legal ou “brega”, para citar um termo muito usado por elas mesmas:

A vida

A vida é esquisita uma hora tem uma pessoa falando:

- Cogumelo é a pior coisa do mundo!

E a outra diz:

- Não exagera!

Já parou pra perceber que nada na vida é a pior coisa do mundo?

Outra coisa muito esquisita na vida é esse negócio dos gostos. Todo mundo já ouviu falar “que fulaninha tem o gosto diferente de cicraninho” Mas pensa bem, como é que uma pessoa que gosta de se vestir de rosa, ouvir Sandy e Junior, detestar qualquer tipo de fazenda, pode ser amiga de uma pessoa que ama

andar de cavalo, colocar qualquer roupa e escutar rock? O que elas vão ter pra falar uma para a outra?

Bom eu não sei, e acho também que ainda vou demorar muito pra entender esses “lances” que a vida tem.

O., menina. sem data (meio do ano)

Mariana anormal

Mariana era uma menina normal, exceto por uma coisa: ela era uma menina normal. Você deve estar confusa, mas pense; se você vivesse com meninas anormais seria considerada anormal se fosse normal e elas seriam consideradas normais... deu para entender? Se não, releia quantas vezes for preciso... se sim, vamos continuar a história.

*Uma dia, Mariana foi à escola e, como sempre, **Laila estava vestindo Prada e Joana, Dolce e Gabana. Ela foi com aquele modelito básico: calça jeans, blusa branca e um all star surrado.***

As meninas riam à beça dela:

- Hahaha! Você nem sabe combinar uma roupa! Hahaha!

E ela passava, sem falar nada, porque achava que ela pagaria o maior mico se falasse alguma coisa. Mais mico do que já estava pagando. Mas Mariana não se vestia assim porque não tinha dinheiro, e sim porque achava que cada um devia ter o seu estilo.

Mas teve uma vez que ela tomou coragem e resolveu falar com as peruas de sua escola. Quando elas começaram a zoar Mariana ela disse:

- Não fiquem se fazendo de idiotas! Vocês não são assim de verdade. Camila, eu já vi você indo ao supermercado de short e blusa comuns... Aquelas das Feirinha de Itaipava, sabe?

E, Camila, pelo incrível que pareça, admitiu que estava mesmo no supermercado com a mesma roupa que Mariana disse. E, admitindo isso, encorajou uma série de meninas a admitir outras coisas parecidas com essa.

No dia seguinte, todas vieram com as roupas que achavam melhor, igual Mariana. A partir desse dia aquela escola ficou cheia de pessoas anormais como Mariana, que agora era considerada normal...

Ué? Então será que todas viraram normais? Ah, deixa para lá.

V., menina, sem data (final do ano)

Este texto, apesar de parecer ter seu foco no que a era do consumo apregoa, mostra toda uma construção de juízo moral se fazendo, com a presença de certas críticas ao consumismo e à necessidade de aparentar, o que revela a maturidade da menina que escreve. Certamente, Piaget, tendo em vista o que estudou sobre o desenvolvimento dessa dimensão⁴ gostaria de ver este texto!

Outros textos trazem também tentativas de justificar eventuais brigas e exclusões – não podemos esquecer que este grupo de meninas, conforme descrito no segundo capítulo, tinha como marca o envolvimento com a escola, o bom

⁴ Piaget (1994) O juízo moral na criança – SãoPaulo, Summus

desempenho nas tarefas e um comportamento “politicamente correto”, fazendo sempre questão de se mostrar engajado e justo.

A vida

Eu acho que a vida é uma coisa só sua! Não é justo as pessoas ficarem falando e fofocando sobre a nossa vida! Minha vida é legal. Apesar de ter coisas ruins, ela é maneira. Tem coisas muito boas como minhas amigas e amigos e coisas muito ruins como fazer inglês. Outra coisa maravilhosa é o meu All Star!

Então atenção!

NÃO FOFOQUEM DAS PESSOAS QUE ELAS NÃO FOFOCAM DA GENTE!

Quem fala o que quer ouve o que não quer.

I.L.S., menina, 11 de novembro

Essa semana eu esqueci de escrever! Desculpe, vou escrever uma história, meio furada, mas conta algo que aconteceu com duas AMIGONAS minhas, mas não posso revelar quem é (até porque foi fora da escola)

A Festa de Halloween

Aninha era uma garota muito teimosa, tinha que ser quase tudo do jeito dela. Resolveu fazer uma festa de Halloween e convidar todos seus amigos, menos Josenilda, uma garota que ela não simpatizava.

Quando a mãe dela descobriu, obrigou-a a convidar a indesejada. Aninha, muito contrariada, rezou pra mãe esquecer.

Aninha, lembrando de Josenilda se irritava muito, mas teve que ligar para ela.

1ª vez: Josenilda está no inglês.

2ª vez: está no ballet.

3ª vez: jantando.

4ª vez: ocupado.

Aninha tentaria ligar mais tarde, porém, com os preparativos da festa, esqueceu COMPLETAMENTE!

A festa BOMBOU, agora, resta saber se Josenilda desconfiou...

N., menina, 30 de outubro

No texto acima, volta-se àquela característica dessa faixa social (já mencionada no item Rotinas), na qual as crianças têm uma agenda cheia de compromissos. Pelas entrelinhas, se vê uma certa crítica da menina ao contar esta história, bem como a certeza de que Aninha já teria um desejo “inconsciente” (talvez não tanto assim!) de não convidar a colega, outra característica da adolescência.

Minhas Melhores Amigas:

Minhas melhores amigas são a A.L. (1ª) e a J. (2ª). Considero quase todas como amigas, só não simpatizo muito com a G., a C., a D. e é só isso. Quando digo não simpatizo, quer dizer não converso muito, não me dou muito bem...!

POR FAVOR, me coloque sentada perto de alguma? Quero ampliar minhas amizades...

OBRIGADA Ops! Quero sentar com a A.L. também.

N., menina, 19 de setembro

Um relato interessante é o que conta sobre a chegada de uma nova colega. Recém matriculada, V. havia sido colocada na turma B, onde não se adaptou. Sua passagem para a turma A se deu justamente pelo perfil maduro e acolhedor do grupo:

V.!!!!

*Hoje, entrou uma garota nova na nossa sala, 401. Ela se chama V. e foi muito bem recebida pela turma. Ela parece legal e eu quis sentar com ela mas a D. já tinha sentado. **Eu acho que amanhã ela senta comigo, tomara!!!***

Ela é muito boa no queimado e parece que conversa pouco na aula.

Já fiz amizade com ela e conversei bastante durante a aula de Ed. Física porque ela foi do meu time.

N., menina, 11 de março

Em relação ao texto acima, é importante registrar que, no dia-a-dia das crianças, durou muito pouco a empolgação pela nova colega, que logo se mostrou uma ameaça à soberania de nossas meninas... Daí até o final do ano, foram inúmeros os atritos entre V. e os dois grupos de meninas e, particularmente, com o grupo citado na introdução destes textos. Novamente podemos perceber como as meninas parecem estar mais a frente que os meninos nesta “rota adolescente”. Lembrando do que é descrito por Erikson para essa fase, os episódios de intolerância e discriminação fazem parte dos mecanismos pela busca da identidade.

Mesmo assim, ainda que de forma menos extremada, a questão do pertencimento e do apoio nos iguais também se coloca para os meninos, muito embora, quase sempre, em outro tipo de texto, nos que convencionei chamar de “histórias”, que trazem, incorporados à fantasia, indicações da importância do grupo. Falaremos deles mais adiante, numa seção dedicada somente às histórias.

5. 6 A escola e a professora

Os registros que aqui se apresentam são de duas ordens: tratam dos acontecimentos e tarefas escolares, e da relação com a professora, particularmente através de comentários dirigidos a mim e à M., a outra professora.

Em relação às tarefas escolares, é uma grata surpresa vê-los comentando trabalhos e resultados, e os esforços que levaram a tal. E, lembrando as colocações de Sara Paín, registradas no segundo capítulo, podemos perceber o envolvimento com as atividades e, em alguns, o conseqüente prazer pela tarefa. Trata-se, como já foi dito anteriormente, de encontrar o prazer da ação, o prazer de uma função bem realizada, onde o ato vale apenas por si mesmo, apenas para o sujeito, e não para a necessidade que o exige.

Por outro lado, podemos recorrer também a Erikson quando nos fala da criança até os onze anos de idade: do sentimento de competência e do desejo de produzir de acordo com as expectativas que se tem acerca dessa produção.

Semana do Estudo

Nestas semanas vou estudar muito para passar sem ficar em recuperação e perder 2 semanas. Cada dia estudo uma coisa, um dia inglês, outro matemática e assim por diante(...)

M.L., menina, sem data (final do ano)

Trabalho sobre epidemias

Eu estou fazendo um trabalho sobre epidemias com o R.M. e o R. Esse trabalho vale 100 pontos ou seja toda a nota de ciencias e eu acho que o meu grupo tá fazendo um bom trabalho porque está todo mundo se dedicando e se esforçando bastante para que o grupo se dê bem, o trabalho ainda não está pronto porque ele ainda está tomando forma. Eu acho que nós vamos nos dar muito bem.

G.A., menino, 3 de novembro

Pronto o trabalho sobre Epidemias

Lembra do meu penúltimo texto sobre o meu trabalho de epidemias? Então, ele já ficou pronto. Ele está dividido em 5 capítulos: Índice, Apresentação, Como podem ser evitadas, Dengue, As mais comuns, Conclusão e Bliografia. Eu, o R.M. e o R. trabalhamos duro para que o trabalho desse resultado. E deu nosso trabalho está bonito e caprichado.

G.A., menino, 11 de novembro

*Nossa, eu estou com muito medo do trabalho de “CTC”.⁵
 Ele vale 100 pontos, é muita coisa.
 O meu grupo é muito divertido, animado e rapido.
 Em um dia, nossa animação foi tão grande que fizemos 5 páginas.
 As pessoas do meu grupo são: Eu, M.L., M e S.
 Bom, tchau.*

C.Z., menina, 3 de novembro

Outro assunto que mobilizou as crianças durante todo o ano foi a venda de lanches para arrecadar fundos e custear a festa de formatura. A presença deste assunto nos cadernos é bastante significativa, já que houve um efetivo envolvimento de todos os alunos com o projeto, inclusive daqueles que apresentavam mais dificuldades. O primeiro destes textos é do aluno repetente, aquele mesmo do bilhete para a professora da irmã...

Venda de produtos

O mesmo grupo da apresentação de carros nós vamos vender brigadeiros e bolo com calda de chocolate vai ser muito legal então vamos ver quanto nós vamos arrecadar.

R.N., menino, sem data (início do ano)

Planejamento da formatura

Venda: *brigadeiro*

Vari da des: nozes (laranja); biscoito (verde); uva (vinho); choco puro (azul); doce de leite (verde)

Material: *forninhas*; caixa; bolsa; luva; *gramulado*; lata de brigadeiro; recheios

L., menina, 8 de março⁶

Há queixas também, veladas ou não, e surge novamente a questão do dever de casa.

Lista de coisas chatas

- 1) *Dever de casa*
- 2) *Caras irritantes*
- 3) *Cara das Casas Bahia*
- 4) *Mulher das Casas Bahia*
- 5) *Espinafre*

I., menino, 17 de novembro - lista

⁵ CTC (Ciência e Tecnologia para Crianças) é como os alunos chamam as aulas de ciências.

⁶ L. tinha diagnóstico de dislexia severa, o que explica os graves erros ortográficos

Billete na agenda

Minha mãe não deixou eu ver a novela das sete porque eu deixei de fazer alguns deveres fiquei de castigo sorte que ela não tirou a minha chuteira nova e a prancha de surf e nem deixa eu ouvir rádio nem jogar game boy. fim.

R.N., menino, sem data (início do ano)

A agenda era o meio de comunicação casa-escola!

E aparecem comentários gerais sobre as matérias, as atividades e as professoras, revelando uma percepção aguçada sobre si próprios e sobre os colegas, características que confirmam o quanto eles estão de acordo com o que Piaget retrata, nesse período do desenvolvimento, em relação a regras, no caso ainda o predomínio da heteronomia, e à percepção do mundo em volta.

Matérias que eu gosto

Eu gosto de matemática, embora não seja muito boa, a K.⁷ me viciou em expressão numérica.

Gosto de português embora não goste de fazer textos.

Gosto de H/G embora não goste de olhar no geoatlas.

Adoro arte! E ir á biblioteca!

Gosto de Ed. Física, embora tenho bronquite asmática e fico cansada muito rápido.

D., menina, sem data (final do ano)

O Dever

Hoje é dia 17 de maio de 2004, faz três meses que tenho 10 anos!

Acordei meio sonolenta e fui para a escola, claro que só depois de tomar meu café da manhã me arrumar. Quando cheguei na escola a Ana Claudia (minha professora) deu um dever bem legal que era ler dois textos do caderno de um amigo (a) e mandar um bilhete para o amigo melhorar a ortografia, prestar mais atenção na hora de colocar os acentos etc...

*Eu troquei meu caderno com o da O. Depois que acabei, me ofereci para ler o caderno do R. que não tinha trocado o seu com ninguém. **Tinha muitos erros de ortografia, mas para meu espanto, os textos que eu li: 1 e 9 estavam bons:** ele (o R.) escreve sobre o seu dia-a-dia, sua vida, seus planos para o futuro etc...*

Is., menina, 17 de maio

No que diz respeito às professoras, ainda que eu seja “suspeita para falar”, os textos são absolutamente encantadores, revelando uma relação de proximidade e confiança. As crianças colocam-se à vontade, fazem comentários engraçados, mandam recados, aproximam-se de nós. Além disso, no caso dos bilhetes, a escrita, mais uma vez, assume sua função social primeira, a de comunicação.

⁷ K. era a professora de matemática.

Como fazer que um chocolatra coma um chocolate e emagrecer

1º você deve arranjar uma barra de chocolate e um chocolatra depois, faça que ele corra atrás de você e quando você cansar de o chocolate a ele. (você também pode fazer isso com a Ana Claudia só que com uma coca-cola)

V., menino, 9 de novembro

Ana Cláudia, não tenho serteza que vou se madrinha de batismo, pois não fiz 1ª comunhão e sim de consacrastia e a mila vai fazer 1 ano dia 15/12 legal né!

Ana Claudia, eu sou muito amiga da Júlia. Nós somos amigas a muitos anos, sempre estou falando com ela e/ou indo na casa dela, ela vai muito bem. Já faz um tempo que não vejo e não falo com ela porque estou sem telefone. Há e vou dar o seu recado.

D., menina, 5 de dezembro

Os dois textos acima foram escritos em resposta ao bilhete em que comentei o fato de D. ser madrinha da irmã, além de pedir notícias de J., uma ex-aluna.

Meu computador novo

Meu computador foi muito dificio concegui-lo porque desde maio e só vou ganhar hoje por isso hoje estou muito feliz os negocios legas foram monitor de 17 polegadas, multifuncional e uma webcan, então valeu a espera

M., eu queria saber o seu msn

F., menino, 23 de novembro

Convém notar que F. era aluno da turma C e o bilhete final é endereçado à M., professora que desenvolvia a atividade do caderno de texto na sua turma.

Deveres

Estou me comprometendo a fazer todos os deveres e vou cumprir a minha promessa o caderno de texto é um exemplo muito obrigado.

R.N., menino, sem data (início do ano)

Por último, gostaria de ressaltar dois bilhetes em especial, pela relação de confiança que deixam transparecer.

Eu vou fazer aniversário dia (...). Aqui vai o que eu vou escrever no convite:

Dia 28 de maio, sexta-feira, será meu aniversário!!!

Ele começa às 15:30 hrs na minha casa.(...)

Por volta de 16:00 hrs nós vamos para o Hot Zone do Barra Shopping.

Depois vamos lanchar no Mc Donald's.

A seguir voltamos para a minha casa para uma Festa do Pijama.(...)

OBS.: Ana Claudia, não fala do convite para ninguém porque eu não vou convidar algumas pessoas!!!

V., menina, 13 de maio

Minha Vida Poética

Há um tempo comessei a escrever poesias que só falo p/ meu pai e minha mãe, estas poesias eu escrevo para mim mesma. A maioria tem como inspiração meus sentimentos, mas elas não são bem poesias, são mais p/ versos de amor e paz.

Ex: Violão

Nas costas

levo meu violão

No coração

uma canção

Mas, Ana Claudia, não fala p/ ninguém, isto é um segredo sagrado, vc não quer manchar minha reputação, né?

Assinado: Pinck (C.G.)

C., menina, 3 de setembro

Não é demais ressaltar, mais uma vez, o caráter de antecipação do comportamento adolescente das meninas em relação aos meninos. A comemoração incluía uma ida ao shopping, e a opção de brincadeira foi a dos jogos eletrônicos, além de uma festa de pijama, em que vários colegas – meninas e meninos – dormem na casa do anfitrião. E os versos, enfocando o amor, e o sentimento de vergonha perante o grupo são bastante típicos da entrada na adolescência e dos conflitos de aceitação e pertencimento.

Estes textos, talvez mais do que quaisquer outros, revelam a importância destas relações – com a escola e as tarefas e com as professoras - para o estabelecimento de uma experiência escolar proveitosa e para um desenvolvimento harmonioso dos alunos. Para melhor explicitar este ponto, recorro outra vez a Erikson que enfatiza a importância do sentimento de confiança na construção de uma identidade saudável. De forma análoga à proposta de Piaget, Erikson nos fala de como a construção da identidade de dá numa espiral, em que os diversos sentimentos vão se sedimentando e determinando as vivências posteriores. Na faixa etária das crianças deste estudo, a característica principal é a do sentimento de produtividade, cuja contrapartida seria o de inferioridade, mas que só pode se concretizar se essa etapa estiver alicerçada em outras anteriores de confiança básica, de autonomia e iniciativa. Mesmo, porém, se essas etapas anteriores não estiverem bem construídas, sempre há a possibilidade da etapa posterior resgatar o que ficou para trás e re-construir a identidade do ser humano. Então, de forma bastante simplificada, poderíamos afirmar a importância deste “estar à vontade” das crianças para, através de seus textos, expressarem-se, e da

adoção desta metodologia e da forma como acabou sendo conduzida neste grupo objeto de meu estudo.

5.7 Sexualidade, sentimentos, pré- adolescência...

Temos observado, até agora, como os textos das meninas apresentam, de forma mais transparente, questões relacionadas aos sentimentos típicos da pré-adolescência.

Um dos relatos “mais explícitos” é o que se segue:

Eu gosto de uma menino que se chama R.M.G. filho da C.G⁸.... mas eu não gosto dele só por causa disso eu gosto dele porque ele é o garoto mais lindo do mundo, é muito muito legal, é super simpático educado e ect.

V.A., menina, 20 de fevereiro

No entanto, apesar da “predominância feminina” até então, podemos identificar, também entre os garotos, indícios das turbulências que estão por se apresentar. É o caso dos textos que se seguem, de dois meninos, que apenas insinuam o interesse por um novo cenário, ainda mais se levarmos em conta que o segundo – o da piada – era um texto proibido, que eu, inadvertidamente, acabei lendo. No entanto, quem sabe se o fato de o “aviso de interdição” ser muito pequeno talvez não assinalasse um desejo real de que fosse lido?

!O que não podia acontecer!

Meu cachorro e minha cachorra fizeram uma bobagem. O Milu (meu cachorro) trans... com a Hany (minha cachorra) quando ela estava no cio. Minha mãe ficou louca, jogando água fria. No final nós conseguimos.

B.O., menino, 11 de agosto

Uma mulher estava em uma ilha encontrou um índio então ela disse:

- *Índio você não usa cueca?*

O índio respondeu:

- *Índio não usar cuecas.*

- *Mas eu vou fazer uma pra você.*

A mulher falou. Daí ela fez uma cueca de madeira.

E o índio disse:

- *Piru de índio duro, cueca poof!!*

⁸ C.G. é uma artista da Rede Globo de Televisão

Depois uma de metal.

- *Piru de índio duro, cueca poof!!*

Depois ela fez a melhor que ela conseguiu.

- *Piru de índio poof! Cueca dura.*

L., menino, 20 de fevereiro – piada

De novo nossa amiga V., aquela dos atritos com as duas turmas que freqüentou, dá mostras de seu interesse por programas não tão infantis...

UHUL!

Gente eu estou muito feliz porque eu vou viajar sozinha para araruama com a Roberta e com a Diana, e eu acho que vai ser muito legal.

V.A., menina, 25 de agosto

E, mais do qualquer relato, as músicas e poesias, copiadas ou de autoria própria, revelam a inquietação das meninas. Sentimentos exacerbados, paixões arrebatadoras, um certo tom melodramático... está tudo aqui:

Deixa disso – Felipe Dylon

Foi numa segunda de verão que eu avi pela primeira vez, foi a sua primeira aparição bastante para mi convencer. Apartir daquele dia então eu sempre estava lá na mesma hora e no mesmo lugar, só pra poder te encontrar, só pra poder te encontrar. Sempre que sentava no sofá começava a imaginar o que fazer com você eu contava as horas pra ti ver mais não respondia ao meu olhar. O menina deixa disso quero te conhecer to afim de você to afim de você.

M.L., menina, 2 de abril - música

Poesias

- 1) *Se tu quiser me matar não precisa de um punhal. É só dizer que não me ama que vai ser morte fatal*
- 2) *Homem pensa, mulher medita, homem mente e mulher acredita*
- 3) *Lá, no fundo do meu coração fui buscar a + linda das flores para vc com todo o meu carinho.*

M.L., menina, sem data (meio do ano) – poesia sem menção de autoria

Amor

*Finge que nada disso aconteceu
Finge que não houve o primeiro olhar
Finge que não houve o primeiro selinho
Finge que não houve o primeiro beijo
Finge que não houve o primeiro encontro
Finge que não houve o primeiro jantar
Finge que não houve a primeira noite
Finge que não houveram as discussões
que se transformaram em brigas
Finge que não houve a última briga*

*Finge que não houve a separação
Finge que não houve a relação
Mas continua sendo minha amiga*

J., menina, 4 de junho – poesia de autoria própria

*Eu vou afundar,
neste mar...
de tanto chorar.
Eu vou afundar...
sozinha nesse mar de tristesa
nesse mar de alegria...
mas eu vou afundar
nesse mar de paixão...
Eu vou afundar em
algum lugar, de tanto
os meus olhos se encherem
de lágrimas até esse
mar se encher de tanto eu
chorar...*

G., menina, sem data (final do ano) – poesia de autoria própria

*Hoje, quando acordei
Te procurei
Porém, não encontrei.*

*Fiquei calada
Na minha inocência,
Sentindo bem forte,
A dor de sua ausência.*

*Descobri
Que tinha te perdido.
Senti a dor,
De um coração partido.*

*Tudo bem.
Que te perdi
Eu sei.
Mas o que não esquecerei
Foi que um dia...
Eu te amei.*

V., menina, 5 de março – poesia sem menção de autoria

Além dos primeiros apaixonamentos, a força dos ídolos tem um grande poder para a construção da identidade do quase adolescente. É o que vemos na

lista de uma aluna que, mais do que mostrar a influência dos meios de comunicação, indica a presença destes ícones, tão caros a essa fase.

Atores e cantores

- 1) *Paulinho Vilhena*
- 2) *Kaiki Brito*
- 3) *Reynaldo Gianechini*
- 4) *Dado Dolabella*
- 5) *Heloisa Perisé*
- 6) *Danielle Suzuki*
- 7) *Debora Secco*
- 8) *Fabio Assunção*
- 9) *Maria Flor*
- 10) *Malvino Salvador*
- 11) *Stefany Brito*
- 12) *Aline Moraes*
- 13) *Bruno Gagliasso*
- 14) *Erik Marmo*
- 15) *Di Bob*
- 16) *Bionce*
- 17) *Britney Spears*
- 18) *CPM 22*
- 19) *Felipe Dylon*

M.L., menina, sem data (final do ano) – lista

Finalmente, entre todos os relatos, músicas e poesias apresentados, o texto a seguir talvez seja o mais significativo. Sem deixar de notar a riqueza cultural, afinal é uma música de Luiz Gonzaga, regravada por Marisa Monte, o que nos chama à atenção é a escolha de uma letra que retrata de forma tão fiel esse momento de extrema importância na vida das meninas. E, que me perdoem os leitores homens que por ventura este trabalho venha a ter, mas nós, mulheres, sabemos exatamente da veracidade desses versos...

Xote das meninas

Mandacaru quando fulora na seca é um sinal que a chuva chega no certão toda menina que emjoua da boneca é sinal de q/ o amor já chegou no coração.

Meia comprida não quer mais sapato baixo vistido bem sintado não quer mais vestir gibão.

Ela só quer, só pensa em namorar (x1)

De manhã cedo já está pintada, só vive suspirando sonhando acordada, o pai leva au doutor a filha aduentada, não dorme, não estuda, não come nem quer nada.

Ela só quer, só pensa em namorar (x4)

Mas o doutor nem isamina chamando o pai de lado lhe dis logo em surdina q/ o mal é da idade e p/ tal menina não há um só remedio em toda a medicina. Ela só quer, só pensa em namorar (x4)

O., menina, 20 de fevereiro – música

Ainda que não seja o mais relevante aqui, vale notar como, no texto anterior, aparecem algumas marcas da escrita tipicamente utilizada pelas crianças para se comunicarem via internet – as abreviações de *para* e *que*. Isso é ainda mais interessante porque notamos, eu e a outra professora, que dificilmente estas linguagens se misturavam e que nos textos escolares não apareciam as características gráficas da comunicação pelo computador, denotando uma clara diferenciação, pelas crianças, destes dois espaços.

Retomando uma das colocações iniciais deste trabalho, em que citei as muitas observações que costumo ouvir sobre as “crianças de hoje”, uma das preocupações dizia respeito a uma antecipação da adolescência. Ora, pelo que pudemos ver, não parece haver, de fato, uma antecipação, mas uma curiosidade inicial e natural, mais exercida pelas meninas, é certo, caracterizando a entrada na pré-adolescência.

5.8 As regras e as transgressões

Ainda resgatando os comentários iniciais sobre as crianças, vamos falar dos limites, ou da falta deles... Transgressões ou apenas experimentações? O que eles nos dizem sobre isso?

A caza do meu primo

A casa do meu primo é muito e muito irada praticamente não existe regra, podemos jogar “video-game” mas tem um pequeno problema meu outro primo.

R.N., menino, sem data (final do ano)

Comentando sobre o Hotel Arvoredo em que passamos dois dias, comemorando a formatura na 4ª série, uma aluna diz:

Arvoredo

Oi! Eu vou ser muito sincera; eu achei que o arvoredo fosse mais legal... É que ele tem muito tempo cronometrado e muitas regras mas é porque eram muitas crianças e a gente estava com a escola. Mas tudo bem, eu gostei assim mesmo!

C.Z., menina, 27 de outubro

RN gosta da casa do primo onde não há regras, mas já é capaz de perceber que nem tudo são flores... E, ainda que reclame das muitas regras, C. deixa claro que entende a necessidade delas, fazendo inclusive a distinção sobre ser um passeio com a escola. Há, portanto, uma grande dose de realidade nessas duas colocações.

Moça má

*Um dia eu e meu amigo fomos ver a peça de teatro da minha mãe e do meu pai. A peça é para maiores de 14 anos. Quando nós fomos sentar **uma moça não dexo a gente sentar porque nós não tínhamos 14 anos.***

*Ai o amigo da mamãe, quando a moça foi embora e as luzes se apagaram **arrumou 2 lugares para agente sentar escondido.***

Vimos a peça toda e foi ótimo, quando as luzes acenderam quem estava do nosso lado...

I., menino, 22 de maio

O que chama à atenção neste relato, e preocupa, é o fato da transgressão ter sido autorizada e estimulada pelos adultos, ainda que a peça fosse dos pais do aluno e que eles quisessem levá-lo para assistir. A inversão de papéis fica clara quando I. refere-se à moça, que cumpria seu dever e, em última instância, a “lei”, como a moça má. E o reencontro ao se acenderem as luzes, dá a impressão de uma certa vingança, de vitória sobre a “moça má”. Mais uma vez, a obediência (ou não) à regra se faz pela autoridade externa, revelando o comportamento heterônomo, nesse caso, tanto do aluno quanto de seu responsável.

Mudando de pessoa...

*Nossa... **Eu me lembro quando eu vou para a “Cultura Inglesa”.***

Eu mudo completamente de pessoa. Você (M.) devia ficar MUITO feliz. Eu sou muuuuuuito bagunceira.

Um dia eu fiz minha professora Fernanda de idiota. Foi muito engraçado!

Ela falou assim:

- “C., vai beber uma aguinha...”

Eu falei:

“Não, não “tô” com sede”

Agora pensa nisso 5x seguidas...

Depois ela se estressou e falou:

- Sai!

- Eu sai rapido e fui beber água

Quando eu voltei ela falou:

- Já?

E eu falei:

- Era “prá” beber água certo? Então eu fui!

Bom... Como professora não soube usar bem a cabeça.

Tchau!

C.Z., menina, 29 de outubro

O texto acima é claramente desafiador, mas, ao mesmo tempo, parece indicar um desejo de trégua em relação à professora da escola, pois C é aluna da turma C e no texto dirige-se à M., sua professora de Língua Portuguesa.. É quase como se a menina tentasse consolar a professora, alertando-a para uma comportamento ainda pior fora da escola. Por outro lado, ao justificar sua conduta pelo fato de a professora não saber usar a cabeça, a menina se mostra egocêntrica e incapaz, ou sem vontade, de analisar os dois lados da questão.

Apesar do último relato desta seção ser bastante contundente, não se evidencia, pelos textos apresentados, e não à toa eles são em menor número, toda aquela “rebeldia” propalada aos quatro ventos pelos pessimistas de plantão... É óbvio que este não é um assunto fácil de expressar, mas quantos outros, também delicados, apareceram nas diversas nuances dos cadernos? Assim, o baixo número de ocorrências sobre este tema pode sugerir uma relativa tranquilidade das crianças em relação à aceitação de regras e limites, e caracterizar como mais marcante, do ponto de vista do desenvolvimento emocional, o pertencimento à fase anterior à adolescência.

5.9

Os textos proibidos

Uma vez que abordamos as transgressões na seção anterior, optei por trazer para esta os textos proibidos, buscando verificar se aqui se apresentaria outra vez o assunto.

Textos proibidos, a princípio, e por princípio, não estariam aqui, afinal foi um acordo que fiz com as crianças. Poucas foram as que lançaram mão deles; na

verdade, quatro entre os que me deixaram o caderno, todos da minha turma. Fora estes, recordo-me de um menino apenas. Ocorre que por duas ou três vezes os avisos de interdição foram pequenos, não me chamando à atenção, o que resultou na leitura do texto antes do aviso. No entanto, o conteúdo dos proibidos acabava por denunciar sua condição, pois geralmente me surpreendiam – fosse pelo uso de palavras mais chulas ou de assuntos “inadequados”, fosse pelo perfil da criança, da qual não esperaria aquela produção.

Foi o caso de L. e do texto sobre a cueca do índio – já transcrito anteriormente. Considerado bom aluno, responsável e cordato por todos, L. por vezes denunciava a bagunça da sala e uma vez se mostrou bastante incomodado com a brincadeira de duplo sentido feita por um colega, embora fizesse questão de afirmar que não entendia o que o outro dizia. Por isso, a mim pareceu que ele precisava mostrar um outro lado, desfazendo a imagem de onipresente correção e colocando-se mais próximo dos outros meninos da sala.

E foi também o caso da menina O.: neste, o apelo do título - professora – não me deixou perceber o aviso de proibição, apesar dele estar bem grande e em letra de imprensa no alto da página. Somente ao ler o texto, e me surpreender com o conteúdo, é que desconfiei que talvez fosse um dos proibidos.

Professora

Professora é que nem brinquedo, no primeiro mês é muito legal!

No segundo mês já é mais ou menos, no terceiro mês ainda dá pra aturar.

Agora, quando chega no quarto, vira um porri!

É por isso que eu gosto da minha professora de matemática, ela é sempre legal com agente! (lógico todo mundo tem um dia de estrece.)

Acho que o que mais detesto é quando as professoras ficam espondando as pessoas exemplo:

- O trabalho do D. está uma porcaria.

O., menina, 18 de agosto

Basta dizer que eu não era a professora de matemática... E, apesar de não ter sido minha a fala sobre D., e de saber que a relação com a professora do ano anterior envolvera episódios como este, fiquei triste. E enciumada da outra professora!

No entanto, a questão principal nos dois casos, de L. e de O., parece ser que eles esperavam, de fato, que eu lesse os textos. Eram recados e foram dados

sem que houvesse constrangimento, já que eu jamais revelaria tê-los lido, sob pena de faltar com a minha palavra.

Outro aluno, G.A., escreveu três textos proibidos e um deles foi lido – era uma versão de música um tanto quanto escatológica, para chocar um pouco. Os outros foram preservados: escaldada, passei a ficar mais atenta aos avisos, mesmo que pequenos.

Por fim, os textos proibidos de V. vinham lacrados e a contra-capla do caderno trazia a legenda:



De uma forma geral, então, nenhum dos proibidos (lidos) trazia questões mais delicadas ou preocupantes. Pareceram-me, isso sim, uma outra maneira de entrar em contato comigo e de revelar, de forma mais pessoal, questões que afligiam ou incomodavam seus autores.

5.10 Consumistas?

Outro assunto polêmico quando se trata das crianças atuais, e não somente delas, mas da sociedade como um todo, é o consumo, já abordado neste trabalho. Sim, as crianças deste estudo pertencem a uma parcela economicamente favorecida da população e seu apego às novidades e ao que é identificado como marca de importância para o pertencimento ao grupo aparece em diversos relatos.

Marcas de carros que eu mais gosto

BMW
 Mitsubish
 Volvo
 Ferrari
 Mercedes

A., menino, 24 de junho - lista

24/6/04 n°15

Marcas de carros que eu mais gosto

marca	simbolo
BMW	
mitsubish	
Volvo	VOLVO
Ferrari	 ESTÁ MAL FEITO
Mercedes	

Marcas de carro que eu conheço

Jaguar
 Troler
 B.M.W.
 Alpha Romeo
 Mercedes
 Hiunday
 Honda
 Land Rover
 Fiat
 Wolkswagen
 Chevrolet
 Audi
 Citroen
 Ford
 Porche
 Letsus
 Volvo
 Chrysler
 Lotus
 Smart
 MPLafer
 Lamborghini

V., menino, sem data (meio do ano) - lista

Inegável é o fascínio que os carros exercem sobre os homens – qualquer revista pendurada nas bancas de jornais pode atestá-lo. E, ao que parece, essa história vem de longe... É bastante provável que os pais, tios ou avós dos autores dos textos acima possuam uma das marcas citadas, ou desejem-nas. O fato é que nossos meninos já as incluem em seu dia-a-dia, quem sabe antevendo o carro que terão no futuro.

Presentes

No meu aniverssario ganhei 4 saias da Zara um casaco uma calsa uma blusa e etc...

M.L., menina, sem data (meio do ano)

Lista de niver

- 1) *Skate*
- 2) ***Tênis da Mary Jane*** (um tênis)
- 3) *Cd da Malhação internacional e nacional*
- 4) *Cd de Celebridade*
- 5) *Massa de biscuity*
- 6) ***Roupas da Wath Girl***
- 7) *Jogo Alquimia*
- 8) *Aventura no Mar*

I.L.S., menina, 7 de março - lista

CHUTEIRA

Um dia eu meu avô meu pai e minha mãe fomos comprar uma chuteira “total 90” mas quando eu vi só tinha numero “37” e meu avô comprou pra mim. Fim

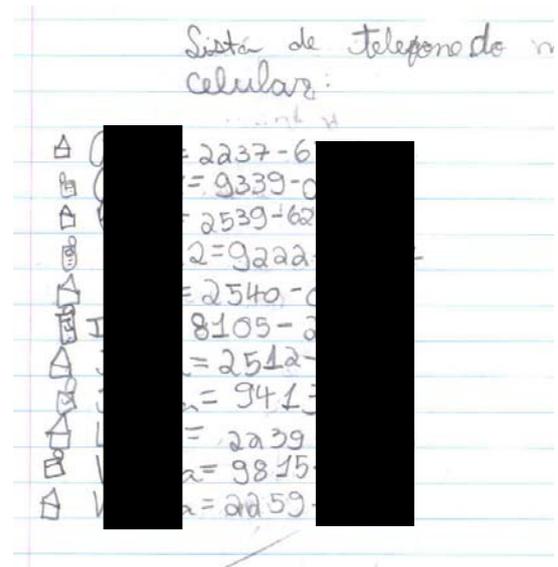
R.N., menino, sem data (início do ano)

Pelos textos acima podemos perceber que a preferência pelas lojas e roupas de grife não é uma exclusividade das meninas, ainda que seja delas a maior parte dos relatos sobre isso. E podemos recordar, mais uma vez, o texto “Mariana anormal”, já apresentado anteriormente, em que marcas famosas, inclusive estrangeiras, eram citadas nominalmente.

Como não podia deixar de ser, muitos textos fazem menção a telefones celulares – praticamente todos os alunos possuíam um - e a jogos eletrônicos ou de computador.

Lista de telefone do meu celular:

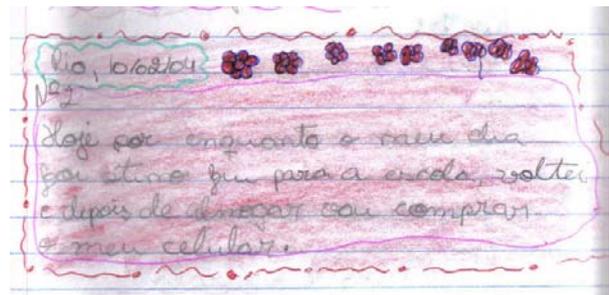
A. = 2237-xxxx
 A. = 9339-xxxx
 C. = 2539-xxxx
 C.2 = 9222-xxxx
 I. = 2540-xxxx
 Is. = 8105-xxxx
 J. = 2512-xxxx
 J. = 9413-xxxx
 L. = 2239-xxxx
 V. = 9815-xxxx
 V. = 2259-xxxx
 G., menina, sem data (início do ano) – lista



Os desenhos indicativos do tipo de telefone – residencial ou celular – armazenado em seu aparelho revelam a total intimidade de G. com os aparatos tecnológicos, o que é, sem sombra de dúvida, uma marca das crianças de hoje em dia.

Hoje por enquanto o meu dia foi ótimo fui para a escola, voltei e depois de almoçar vou comprar o meu celular.

V.A., menina, 10 de fevereiro



O desenho que acompanha este texto em particular, visto que nenhum outro desta criança trazia ilustrações, dá a exata dimensão da importância que teve, para ela, a aquisição do telefone celular.

Meus jogos de play station

- 1) Metal slug X
- 2) Mega men X4, X5, X6 e 8
- 3) NBA
- 4) Crash
- 5) Spider Man 2
- 6) Die hard
- 7) Gaunted Legends
- 8) Fifa 2003
- 9) Harry Potter
- 10) Yu-Gi-Oh

I., menino, 2 de maio - lista

Os textos também revelam que as coleções, tão caras às crianças menores, ainda têm seu lugar. Estimuladas pela propaganda de um refrigerante, muitas crianças fizeram a coleção dos Gogo's, pequenos bonequinhos de plástico que eram trocados por provas de compra da bebida, muitas vezes adquirida apenas por causa disso. Os campeonatos de Gogo's animaram alguns recreios ao longo do ano...

Gogo's

1º Corcunda

2º Campainha

3º Monge

4º Monge

5º Eggy Gosth

6º Bruxo

7º Bola

8º Dentuço

9º Baby

10º Tristonho

11º Tristonho

J.G., menina sem data (meio do ano) – lista

Fica claro, então, que as regras de consumo ditadas pela sociedade eram obedecidas, sim, pelas crianças. Mesmo assim, lembrando ainda mais uma vez o texto “Mariana anormal”, não há como negar um tom de crítica ao consumo exagerado e paralisador. É bastante provável que essa seja uma característica das próprias famílias, divididas entre o fascínio pelo consumo e a preocupação em não extrapolar os limites do que consideram aceitável. O texto abaixo parece reforçar essa hipótese:

Dicas de moda para você arrazar!

*Se você quer ficar fashion e arrazar nas festas, aí vão dicas para você ficar
“CHIQUEÉÉÉSIMA”*

Se você tem alguma calça jeans que esteja curta, corte um pouco à baixo do joelho e faça uma bermuda. Você não precisa fazer bainha, calça jeans e bermuda estão na moda desfiadas.

Mas, minha amiga, se você não tiver tesoura, ah, isso não é problema meu!!!

Se você tem alguma calça jeans que esteja rasgada e que você já tenha “aposentado”, agora é sua chance de poder usa-la de novo!

Calça jeans rasgada está na moda, mas se ela estiver furada em uma parte meio... indevida, é melhor aposentá-la de vez; costurá-la ou revende-la não adianta é “paraíba”.

Então, pense bem antes de aposentar algumas roupas. Elas podem ser muito úteis no futuro! Você não precisa ficar em dúvida do que vestir!

I., menina, 26 de agosto

E, lembrando que o assunto é consumo, reparemos no tom da narrativa, tão ao gosto das revistas dirigidas às adolescentes...

5.11 As histórias

Chegamos ao fim dessa análise, com os textos a que convencionei chamar “histórias”. Foram classificados assim todos os textos totalmente inventados por seus autores, com personagens e situações criados exclusivamente para tal. Já no terceiro capítulo havia registrado que esta modalidade de texto foi muito mais utilizada pelos meninos. Seria esse total mergulho na fantasia mais uma prova da distância emocional de meninos e meninas nessa fase? O que eles têm a nos dizer?

Como os porcos conquistarão o planeta no século LXXIV

No século LXXIV os porcos vão dominar o planeta usando uma arma mandada pela deusa porca PIGA, uma arma que pode explodir o mundo então os porcos obrigarão o mundo todo a construir uma piscina de lama do tamanho da asia e da américa toda, então meus tatara, tatara, tatara, tatara, tatara... netos e o mundo se preparem.

I., menino, 2 de maio

O porquinho com metralhadora e o seu amigo pinguim

Um dia o porquinho com metralhadora foi passear. No meio do caminho encontrou um pinguim, e esse pinguim se chamava Fred. Ele era muito legal, o porquinho disse:

- Ei amigo vamos tentar dominar o mundo.

O pinguim disse:

- Tabom. Então eles começaram a assaltar bancos lojas e etc...

Quando eles acabaram formaram uma casa gigante depois ficaram satisfeitos com aquilo tudo mais só fatou uma coisa. Uma mesa de pinpong e só tinha uma no estoque mais ouve uma briga por causa desta mesa Então o porquinho teve uma ideia ele começou a atirar com a metralhadora para fazer fumasa para que eles levacem a mesa então saíram correndo com a mesa e voltaram para casa.

E., menino, 13 de fevereiro

Os dois textos acima mostram de forma inequívoca a influência dos desenhos animados, particularmente os que trazem heróis personificados em animais. A princípio, parecem apenas relatos descompromissados, às vezes até

engraçados. Mas trazem, sem dúvida, a marca da violência, tão explorada pelas produções infantis, e a presença dos anti-heróis, afinal os porcos subjugarão o mundo e o porquinho e o pingüim conquistam tudo o que têm através do crime. Talvez, então, estes textos devessem ter entrado na seção de regras e transgressões? Não creio. Justamente por fazerem parte da categoria dos inventados é que me parecem ser apenas uma experimentação, possível porque no plano da fantasia.

Da mesma forma, o texto seguinte também revela uma experimentação, desta vez bastante específica, de uma criança em particular.

Historinhas

Essa é uma história verdadeira aconteceu com um amigo de um amigo meu o nome dele era Osvaldinho. Osvaldinho queria ser escoteiro não só um escoteiro o chefe dos escoteiros.

Ele ajudava alguns velhinhos em uma casa de repouso, um dia viu uma velhinha chamada Elza, que estava também na casa de repouso. Então veio Osvaldinho com seu sorriso de escoteiro por trás de Elza, perguntou se queria atravessar a rua ela nem respondeu e Osvaldinho levou-a até o outro lado. Elza que era velha não conseguiu atravessar então os carros fizeram ela girar e as rodas que estavam na mão dela ficou num parabrisa de um carro e esse carro bateu feio. Um dia Osvaldinho fez balinhas de caramelo com uma surpresinha na bala, os velhinhos viram e mudaram de opinião, e acharam que o garoto tinha mudado de personalidade então quando comeram uns estalos atrás dos outros, e tirando poucos dentes que os velhinhos tinham. Num dia de passear e relaxar no parque o velhinhos estavam lá, de repente chega Osvaldinho com um som e falou:

- Vamos botar para quebrar!

Ele botou o volume máximo e eles começaram a dançar alguns não aguentaram e caíram, então Elza planejou uma vingança. No dia seguinte o garoto foi convidado para um jantar na casa de repouso então ele começou a comer e Elza falou:

- Não se encomode pode comer.

- Então quero mais – Osvaldinho comeu três tijelas e depois perguntou:

- O que é essa comida?

- É comida já mastigada – Respondeu Elza. Nossa, a partir desse dia Osvaldinho só

comia salsicha. Ovo. Bacon frito e balas.

L., menino, 28 de maio

No texto acima pude perceber claramente os movimentos que havia por trás da história. Ele é do mesmo autor da piada do índio, texto proibido, e indica de forma muito transparente sua necessidade de aparecer de forma diferente perante o grupo, ainda que fosse eu a encarregada de fazer esta “comunicação”. L. era o que se pode chamar de ótimo menino: bom aluno, estudioso, quieto, ciente

de suas responsabilidades. No entanto, sutilmente, por mais de uma vez denunciou o grupo, reparando na bagunça, no barulho ou em alguma brincadeira mais inconveniente. Apesar de se relacionar bem com todos, de ser aquele de quem todos gostavam, não estava realmente inserido no principal grupo de meninos, que se apresentavam, digamos, de uma forma mais “travessa”.

Em “Identidade, juventude e crise”, Erikson afirma que a formação da identidade se dá a partir de conflitos normativos pelos quais toda criança passa e cujos resíduos todo adulto conserva nos recessos de sua personalidade. Ele define as fases por quais passam as crianças e os adolescentes no caminho para a formação da personalidade: quatro fases iniciais, do nascimento à pré-adolescência, retomadas na sua formulação essencial no período que vai da adolescência à vida adulta, em que os diferentes conflitos são vivenciados com maior intensidade. Segundo o autor, se uma personalidade saudável é aquela que

“domina ativamente o seu meio, demonstra possuir certa unidade de personalidade e é capaz de perceber corretamente o mundo e ela própria, então está claro que todos esses critérios se relacionam com o desenvolvimento cognitivo e social da criança.” (p. 91)

E, complementando essa idéia, afirma que a infância se define pela ausência inicial desses critérios e por seu desenvolvimento gradual em passos complexos de crescente diferenciação.

Parece lógico supor, então, que L. nada mais fez do que experimentar, através de seus textos, um novo papel, que talvez não suportasse realmente desempenhar de forma aberta. Seguindo esta premissa, arriscaria dizer que, se numa idade mais tenra estas crianças fizeram de conta e dramatizaram suas experiências e sentimentos, parece que agora, um pouco mais velhas, é a escrita que vai desempenhar esse papel fundamental na elaboração de novas vivências, medos e desejos. Certamente, L. se identifica com o anti-herói que cria e que, pelo rótulo que já tem em sala, se vê interdito a exercer.

Quando coloco essas hipóteses, não estou afirmando que todos os textos tragam em si, obrigatoriamente, alguma grande significação, mas, certamente, grande parte deles revela esse trilhar de passos complexos citado acima. O próximo, por exemplo, nos dá a dimensão da importância dos amigos e da necessidade de afirmação e superação de um menino, muito provavelmente da mesma idade do autor.

Harry Dock e suas aventuras

Capítulo 1: A cidade

Harry Dock é um menino que vive cheio de aventuras e acabou de se mudar para a cidade de Smathroom que é muito pequena.

Harry acordou muito feliz porque ia para o parque de diversões. E lá Harry conheceu Jody e Sid que falaram sobre o fortão que era o chefe.

*Capítulo 2: **O desafio***

Então Sid e Jody levaram Harry ao Herold que falou:

- Quero brincar de verdade ou desafio, ou vai sair pancadaria.

Os 3 aceitaram e Herold começou e falou:

- Garoto novo verdade ou desafio.

- Desafio.

- Eu te desafio a ir no parque de diversões a meia noite.

- Tudo bem, sem problemas.

Harry olhou para Jody e Sid disseram:

- O parque é mal assombrado. Um garoto foi e nunca voltou.

Capítulo 3: Com medo... eu vou lá

O dia chegou e Harry estava com muito medo, mas Sid e Jody prometeram que iam junto com Harry.

E assim os 3 foram pra lá, pularam o muro e entraram.

Eles foram andando e de repente apareceu um fantasma verde. Eles saíram correndo e se esconderam, depois viu o fantasma tirando a cabeça e viram que era o Herald fortão e então iam desmascará-lo.

Harold estava andando quando tiraram a sua máscara.

Depois na escola todos ficaram sabendo e Harry ficou conhecido como o Rei dos Reis.

B. O., menino, sem data (início do ano)

E, para finalizar, a expressão do sonho, do desejo de felicidade, amparo, segurança, sucesso... Ressalto neste texto, também, a importância da figura materna e do aspecto mágico, presente na “lesma da sorte”, estruturas que aparecem, como bem sabemos, em todo bom conto de fadas!

Daniel o tenista

Era uma vez um esportista chamado Daniel, ele era um tenista e ia estrear como profissional hoje. O único problema é que ele ia estreiar contra o número 1 do mundo, o tenista suíço Roger Federer.

*Deram 15:00h e o jogo começou. **Daniel impressionou todo mundo** quando quebrou de cara o serviço do suíço, e impressionou mais ainda quando ganhou o primeiro set por 6/2. Como era um grans slam a partida era de 5 sets. **Na metade do segundo set apareceu uma lesma no meio da partida, Daniel pediu para guarda-la até o final da partida, com a paralização da partida por 5 minutos Daniel se esfriou e perdeu o segundo set por 6/4. Daniel ganhou depois o terceiro set por 6/3 e o quarto por 6/2, até Daniel ficou impressionado, e ele ficou tão feliz que ficou com a lesma pra guardar de lembrança deste jogo. Sua mãe***

*estava assistindo p jogo pela t.v., na casa dela em São Paulo, estava muito frio, só que uma barolheira. **Daniel deu um grito bem alto e falou para a camera que amava a mãe.***

*Depois Daniel jogou muito bem os outros jogos e ganhou o campeonato. **Ele ganhou posições no ranking e com o dinheiro ganho comprou um carro para ele, uma casa para sua mãe e uma para ele.** Em sua casa tinha um muro e ele grafitou-o inteiro, só com desenhos de esporte. No seu quarto botou uma prateleira só com troféus, só um era dele jogando como profissional.*

***Depois disputou vários campeonatos, ganhou todos e sua prateleira encheu muito.** Um dia meteram Daniel em uma confusão mas ele conseguiu escapar a tempo de não se machucar.*

Uma dia sua mãe ficou doente e foi para o hospital. Mas depois viram que não era nada de grave.

Daniel virou numero 1 do mundo e aos 40 anos se aposentou e virou o pelé do tênis.

T., menino, 4 de agosto